

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO DOCENTE: o olhar do residente sobre sua formação*

Vanessa Evangelista de Souza¹

RESUMO

O professor é um ser dinâmico e diverso em suas funções. Por isso, a criação de programas de formação de professores vem com o intuito de formar esse ser diverso e dinâmico. Nesse sentido, o Programa Residência Pedagógica ganha destaque, por ser um programa voltado para a formação inicial do professor. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo compreender as contribuições do programa Residência Pedagógica para a formação docente, especialmente na formação inicial do professor. Para alcançar o objetivo proposto o presente artigo tem como metodologia uma revisão de literatura baseada Tardif (2002), Pimenta e Lima (2008), Curado Silva (2020) e Freire (1970) para compreender as concepções e a relevância do RP. Por fim, concluir-se que o Residência Pedagógica desempenha um papel importante na formação do professor, fornecendo oportunidades para a integração de saberes, a construção da identidade docente, o desenvolvimento da práxis, a promoção da autonomia e o autodescobrimento.

Palavras-chave: Formação inicial; Professor; Contribuições.

PEDAGOGICAL RESIDENCY AND TEACHER EDUCATION: the resident's perspective on their formation

ABSTRACT

The teacher is a dynamic and diverse being in their roles. Therefore, the creation of teacher training programs aims to educate this diverse and dynamic individual. In this regard, the Pedagogical Residency Program stands out, as it is a program focused on the initial training of teachers. Under these circumstances, this work aims to understand the contributions of the Pedagogical Residency Program to teacher education, especially in the initial training of teachers. To achieve the proposed objective, this article employs a literature review methodology based on Tardif (2002), Pimenta and Lima (2008), Curado Silva (2020), and Freire (1970) to comprehend the concepts and relevance of the PRP. In conclusion, it is asserted that Pedagogical Residency plays a significant role in teacher education, providing opportunities for the integration of knowledge, the construction of teaching identity, the development of praxis, the promotion of autonomy, and self-discovery.

Keywords: Initial education; Teacher; Contributions.

* Trabalho apresentado na forma de resumo expandido no XXII Encontro de Geografia da UESC (XXII ENGEO), realizado na Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, entre 4 e 6-10-2023.

¹ Graduanda em Geografia – Licenciatura pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).
E-mail: vesouza.geo@uesc.br

INTRODUÇÃO

A formação de professores é uma atividade complexa que mobiliza indivíduos na construção do conhecimento para o exercício da docência. A formação do professor é moldada e ressignificada de acordo com os espaços e vivências adquiridas ao longo do percurso. Ser professor, perpassa por diversas instâncias e concepções que formam um ser diverso e ao mesmo tempo dinâmico em suas funções. Quando perguntam a qual a função do mesmo, a resposta é rápida, simples e clara: ensinar, porém o entendimento de sua função é complexo.

A formação inicial do professor, exige que durante seu processo formativo o licenciando tenha a oportunidade de realizar o estágio supervisionado, como uma ferramenta de inserção do mesmo no ambiente escolar, para que assim ele possa experimentar o fazer pedagógico. Normalmente, os períodos de estágios são curtos, para que este professor em formação possa se apropriar do seu fazer de profissão.

Assim, pensando nessas especificidades a criação de programa de formação de professores, como o Residência Pedagógica (RP) vem dar suporte, compreensão, verificação da realidade, experiência, noção, troca de saberes, apropriação do exercício da prática docente. A Residência Pedagógica é uma iniciativa da CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) voltada especialmente para a formação inicial do professor, para oportunizar os estudantes de licenciatura a vivência e a dinâmica da escola, por um período de 18 meses, onde o residente desenvolve suas habilidades e atuação em sala de aula.

Assim, Freitas, Freitas e Almeida (2020, p.5) exemplificam:

O Programa parte do princípio da imersão dos alunos, durante dezoito meses consecutivos, em todas as atividades desenvolvidas na escola que lhe é designada, com a participação ativa do professor preceptor. Nesta imersão, o estudante participa da rotina da escola parceira, inclusive das atividades extras sala promovidas pela escola, a partir do plano de atividade elaborado em conjunto.

Partindo desta perspectiva o presente trabalho tem por objetivo compreender as contribuições do programa Residência Pedagógica para a

formação docente, especialmente na formação inicial do professor. No intuito, de compreender como a Residência Pedagógica é relevante desenvolvimento profissional docente e como ela molda a formação dos futuros professores.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho teve como corpus metodológico uma revisão bibliográfica, com amparo de trabalhos existentes sobre o programa Residência Pedagógica. Além disso, durante a revisão de literatura, o trabalho buscou apresentar um arcabouço teórico que exemplifique as contribuições do programa para a formação docente.

Nesse sentido, as contribuições levantadas foram: formação dos saberes docentes, identidade docente, práxis docente, autonomia e autodescobrimento. Para dar conta destas questões o trabalho se baseou em Tardif (2002), Pimenta e Lima (2008), Curado Silva (2020) e Freire (1970) para compreender as concepções e a relevância do RP. Além disso, este referencial vem como um alicerce para a compreensão das complexidades envolvidas na formação docente.

O SER PROFESSOR E OS SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO INICIAL

A formação do professor perpassa por um amplo campo de conhecimentos que coloca em discussão diferentes perspectivas teóricas e metodológicas que nos permitem compreender a complexidade presente nos atos educativos. Tal diversidade é perpassada por questões políticas, culturais e econômicas, entre outras, que configuram a educação como uma prática social situada, na qual se evidenciam compromissos com diferentes projetos de sociedade e de homem e que constituem o ser professor.

Ser professor, por mais “[..] banal que seja é antes de tudo, alguém que sabe de alguma coisa e cuja a função consiste em transmitir esse saber aos outros [..]” (Tardif,2002, p. 31), porém essa banalidade pode virar um problema quando é preciso especificar a natureza dessas relações. Ser professor é ter consciência do “[...] inacabamento do ser humano [...]” (Freire, 2002, p.55), e isso confere a habilidade ao professor de compreender hábitos, rever ações e adotar novas formas de pensar.

Para nos tornamos professores, é precisamos construir um conhecimento, que não é algo pronto e que poderemos “[...] aprender apenas estudando a experiência dos outros” (Sakai; Godói, 2007). O conhecimento e os caminhos metodológicos para ser professor são construídos ao longo da carreira como docente, esse caminho vai ser a junção de todo saber adquirido que vai implicar sobre a aprendizagem e a formação do docente.

Esses saberes são elementos que são constituídos da prática docente, são saberes plurais e heterogêneos que moldam a existência e a atuação como professor. Mas que saberes são esses? São os saberes docentes. Tardif (2002, p.36) “[...] define o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e saberes disciplinares, curriculares e experienciais”. O autor ainda acrescenta que a relação do professor com esses saberes

[...] é a de “transmissores”, de “portadores” ou de “objetos” de saber, mas não de produtores de um saber ou de saberes que poderiam impor como instância de legitimação social de sua função e como espaço de verdade de sua prática. Noutras palavras, a função docente se define em relação aos saberes, mas parece incapaz de definir um saber produzido ou controlado pelos que exercem (Tardif, 2002, p.40).

Portanto, esses saberes vão sendo adquiridos ao longo da formação inicial e continuada, oriundos da prática cotidiana do professor e por ela validados, construindo assim a cultura docente em ação.

No entanto, é preciso compreender quais as relações que os professores estabelecem com esses saberes, nesse sentido Tardif (2002) define:

Os saberes profissionais, são os saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores; Os saberes disciplinares correspondem aos diversos campos do conhecimento; Os curriculares correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir das quais a instituição escolar categoriza e apresenta os saberes sociais. Por fim, os saberes experienciais vem do exercício de suas funções e na prática de sua profissão, onde se desenvolvem saberes específicos.

Nesse sentido, esses saberes são utilizados pelos professores tanto no contexto de sua profissão como em sala de aula. Ao pensar na perspectiva da formação inicial, esses saberes vão se constituindo gradativamente de acordos com os espaços e ações que são visitadas pelo licenciando. Para Tardif (2002),

a formação inicial busca, habituar os licenciandos, futuros professores, a prática profissional dos professores de profissão e fazer deles práticos reflexivos.

Assim, a formação do professor implica em valorizar os conteúdos de sua formação, o seu trabalho crítico-reflexivo sobre suas práticas e a experiência compartilhada, que juntas são os elementos para a formação da profissão docente fornecendo-lhes saberes específicos. Esses saberes não formam um corpo completo de sabedoria, pois os desafios enfrentados na prática docente não são apenas de natureza técnica, mas também envolvem situações complexas e problemáticas que exigem tomada de decisão em um ambiente repleto de complexidade, incerteza, singularidade e conflito de valores (Pimenta, 1999).

Reconhecer os professores como sujeitos do conhecimento e produtores de saberes, valorizando a sua subjetividade e tentando legitimar um repertório de conhecimentos sobre o ensino a partir do que os professores são, sabem e fazem. Por isso, articulação dos saberes docentes dentro da formação inicial dos professores trazem múltiplas articulações entre a prática docente e os saberes dos professores, que já se iniciam na sua vida pessoal e se articulam com os saberes da profissão.

Para questões de reflexão, será tomado como perspectiva de análise os saberes profissionais e os experiências, para tentar exemplificar a importância do Programa Residência Pedagógica (RP) como fomentador da formação dos saberes docentes. Exemplificado no Quadro 1.

Quadro 1 – Os saberes dos professores

Saberes dos Professores	Fontes de Aquisição	Modos de integração no trabalho docente
Saberes provenientes da formação profissional	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem, etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores.
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala de aula e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência de pares, etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional.

Fonte: Tardif, 2002. Adaptado.

A partir das concepções exemplificadas no Quadro 1 é possível traçar relações entre a participação no Programa Residência Pedagógica e a aquisição dos saberes docentes. Como programa institucional a Residência provê para além da experiência na escola trabalhando em sala, o aluno tem possibilidade de fazer uma ponte entre a universidade e a escola, essa articulação permite que os saberes científicos e pedagógicos sejam integrados a sua formação, e fazer deles críticos e reflexivos, para então começarem a adquirir os saberes provenientes da formação profissional (Tardif, 2002).

Por outro lado, está inserido em sala de aula, desenvolvendo as atividades da Residência contempla ao aluno o fomento dos saberes experiências provenientes da própria prática docente. “Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser” (Tardif, 2002, p.39). Os *habitus* podem ser refletidos no estilo de ensino, nos “macetes” de profissão e em “traços de personalidade profissional”, por exemplo. Sendo validados pelo trabalho cotidiano (Tardif, 2002), por isso a inserção do aluno em sala de aula durante a formação inicial colabora para a formação do saber que só o contato com a escola pode oferecer.

“Diferente dos demais saberes, os saberes experienciais são formados de todos os demais saberes, mas retraduzidos, “polidos” e submetidos às certezas construídas na prática e na experiência” (Tardif, 2002, p. 54). Sendo, resultado de uma construção individual, compartilhada e legitimada na socialização da profissão (Tardif, 2002). Assim, com a imersão em sala de aula e na escola e a interação com os alunos e situações reais de ensino, o residente começa a aprimorar e enriquecer sua prática docente, para lidar com os desafios, a diversidade e dinâmica da sala de aula. Questões que só serão refletidas e compreendidas com o contato direto com o chão da escola.

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

A formação da identidade perpassa por vários aspectos, com sua construção se iniciando na infância, quando a criança começa a socializar com o outro na escola, por exemplo. Esse processo de socialização é fundamental para o início do processo de construção da identidade, sendo construída ao

longo da vida. Por ser fruto da interação do eu com o outro não é possível construir a identidade sozinho, pois é necessário julgamento, orientações e autodefinições do eu e do outro. Assim a identidade é produto de cada indivíduo e das condições sociais. A partir disso, Pimenta e Lima (2008, p.63) descrevem que a “identidade vai sendo construída com as experiências e a história pessoal, no coletivo e na sociedade”

Nesse sentido, a profissão docente também constitui uma identidade que define e caracteriza o professor. A identidade docente é formada pelo encontro de trajetórias no magistério, e assim como a formação da identidade, a identidade docente é resultado das interações do eu e o outro. Ou do eu e do ser professor. Essa identidade começa a ser formada na formação inicial com os estágios e ao longo do processo de formação, estágios e atuação em sala de aula.

Assim, atuação do residente na escola para além dos períodos curtos de estágios, são cruciais para a formação da identidade docente. Nessa perspectiva, Pimenta e Lima (2008, p. 61-65) descrevem que,

O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e posturas específicas ao exercício profissional docente [...] sendo o estágio, por excelência, um lugar de construção e fortalecimento da identidade docente.

Portanto, ao participar das atividades da Residência Pedagógica, o docente ganha identidade no exercício de sua competência do seu ofício, para uma construção conjunta de sociedade. Porém, é importante deixar claro que a identidade docente é construída ao longo da sua carreira no magistério, e que os estágios e programas de formação de professores como a Residência Pedagógica tem um papel importante para o fortalecimento da identidade, à medida que refletem e analisam as representações historicamente construídas da profissão. Assim, a atuação na escola desde a formação inicial através da Residência é uma forma de trazer novas perspectivas para o ensino, onde pode ser benéfica para a formação tanto do estagiário quanto para o professor regente.

FOMENTO DA PRÁXIS

Na Residência Pedagógica, a práxis implica que o ensino seja uma combinação inseparável de teoria e prática. O professor deve estar consciente de suas intenções ao ensinar e transformar essas intenções em ações que, por sua vez, transformam tanto o ensino quanto o próprio professor em uma direção emancipadora. Tanto a universidade quanto a escola desempenham papéis teóricos e práticos na formação. A universidade contribui para a elaboração de elementos teóricos e explicativos da prática docente, enquanto a escola é o lugar onde as intenções e ações docentes são concretizadas

Na Residência Pedagógica, esse processo, considerando a práxis, envolve a formação e a atuação docente com base na prática e na teoria pedagógica. A ação docente retorna de forma reflexiva para a teoria, permitindo o amadurecimento e a melhoria das práticas docentes. Assim, a teoria também se torna mais refinada, reflexiva e humanizada, enquanto a prática se torna mais significativa e capaz de causar mudanças tanto no sujeito quanto no contexto educacional (Curado Silva, 2020). Onde a práxis proposta não há uma dicotomia, mas a reflexão constante da ação, reflexão e ação se dão simultaneamente (Freire, 1970).

Logo, a formação de professores reflexivos também se compreende como um processo autônomo e emancipatório, que permite que estes possam formar cidadãos críticos-reflexivos diante da sua realidade (Pimenta, 1999)

Portanto, fomentar a práxis é refletir sobre a sua própria prática docente e o contexto ao qual está inserido. Por isso, as experiências advindas da Residência Pedagógica são importantes para estimular no licenciando o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo nas intenções, ações e o impacto delas no processo de ensino-aprendizagem.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: o aprender a profissão

A Residência Pedagógica como estágio extracurricular traz a oportunidade de aprendizagem da profissão docente e de construção da identidade docente. Talvez esse estágio não seja uma completa preparação para atuação em sala de aula, mas vem como uma abertura para as concepções, os

dilemas e os sentidos do ser professor, constituindo uma possibilidade de reafirmação da escolha da profissão e de crescimento intelectual. “O estágio como reflexão da práxis possibilita aos alunos que ainda não exercem o magistério aprender com aqueles que já possuem experiência na atividade docente”. (Pimenta; Lima, 2008, p.103).

Aqui nesse processo não é válida apenas a experiência, para que as possibilidades de aprendizado deem certo, mas sim a construção da experiência na escola, a mediação dos supervisores e a teoria, são cruciais neste momento para que o exercício da práxis. Ademais, exercício da práxis pode ajudar a enfrentar o susto diante da real situação da escola pública, Pimenta e Lima (2008, p.103), apontam que “um dos primeiros impactos do aluno no estágio é o susto diante da real condição das escolas e as contradições entre o escrito e vivido, o dito pelos discursos oficiais e o que realmente acontece”.

Por outro lado, ainda é possível atribuir outras contribuições ao RP, para o aprender a profissão docente, como o desenvolvimento da autonomia docente. O trabalho pedagógico que pressupõe o processo de ensinar-aprender envolve uma questão central: a autonomia; pela qual o professor se sente autor do processo e com condições para a realização dessa autoria (Curado Silva, 2020, p.118).

Ter a autonomia docente como princípio no RP pode contribuir para a formação de um professor que dialogue com a escola, a comunidade e com projeto político pedagógico para a escolha de como ensinar com um único propósito, a aprendizagem do aluno. Nesse contexto, a autonomia refere-se à capacidade de professores e alunos buscarem diferentes formas de aprendizado ao longo do processo de ensino. Isso envolve a busca por uma abordagem de ensino libertadora que também promova a emancipação tanto dos professores quanto dos alunos. Em resumo, a autonomia na Residência Pedagógica envolve a liberdade de escolha e a busca constante por uma prática de ensino que seja libertadora e que promova o crescimento pessoal e a emancipação. (Curado Silva, 2020).

Por fim, a participação no RP também contribuiu para o autodescobrimento, processo pelo qual um educador explora e desenvolve um

entendimento mais profundo de si mesmo, suas crenças, valores, identidade profissional e práticas pedagógicas. Esse processo de reflexão e autoconhecimento é fundamental para sermos docentes mais críticos e reflexivos da nossa prática cotidiana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente é um processo contínuo e multifacetado, que não se limita à aquisição de conhecimentos teóricos, mas abrange experiências práticas e reflexões profundas sobre a própria prática docente. O professor não é apenas um transmissor de conhecimentos, mas alguém que desempenha um papel fundamental na formação do aluno.

Diante disso, foi possível destacar a singularidade do Residência Pedagógica como uma ferramenta importante para a formação do professor. Ele proporciona uma ponte entre a teoria e a prática, permitindo que os licenciandos adquiram os saberes provenientes da formação profissional, ao mesmo tempo em que vivenciam os saberes experienciais da prática docente. Essa imersão na escola e na sala de aula ajuda a enriquecer a formação, tornando-a mais completa e significativa.

Assim, o Residência Pedagógica desempenha um papel importante na formação do professor, fornecendo oportunidades para a integração de saberes, a construção da identidade docente, o desenvolvimento da práxis, a promoção da autonomia e o autodescobrimento. Criando um professor com a capacidade de refletir criticamente sobre sua prática e experiência. Ao final deste trabalho, podemos concluir que a Residência Pedagógica desempenha um papel significativo na preparação de futuros educadores para os desafios e responsabilidades da docência.

REFERÊNCIAS

CURADO SILVA, Kátia Augusta Pinheiro Cordeiro. Residência pedagógica: uma discussão epistemológica. **Revista Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 109-122, set./dez. 2020. Disponível em: <<https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/437>>. Acesso em: 15 set. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 22ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 23ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970

FREITAS, Mônica Cavalcante; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n. 2, p.1-12. 2020. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540>>. Acesso em: 01 out. 2023.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. p.15 a 34.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

SAIKI, Kim; GODÓI, Francisco Bueno de; A prática de ensino e estágio supervisionado. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (orgs). **A prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 26-31.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Tradução Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.